



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
FACULDADE DE NUTRIÇÃO

**PUÉPERAS ADOLESCENTES: CONHECIMENTOS E PRÁTICAS EM
ALEITAMENTO MATERNO**

LUCIANA DA SILVA

BELÉM - PA

2019

LUCIANA DA SILVA

**PUÉRPERAS ADOLESCENTES: CONHECIMENTOS E PRÁTICAS EM
ALEITAMENTO MATERNO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para
obtenção do grau de Bacharel em Nutrição pela
Universidade Federal do Pará.

ORIENTADOR:

Orientadora: MSc. Rosilene Reis Della Noce

Co-Orientadora: MSc. Vanda Heloíza Marvão
Soares.

BELÉM - PA

2019

LUCIANA DA SILVA

**PUÉPERAS ADOLESCENTES: CONHECIMENTOS E PRÁTICAS EM
ALEITAMENTO MATERNO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para obtenção do grau de Bacharel em Nutrição
pela Universidade Federal do Pará.

BANCA EXAMINADORA:

Prof MSc. Rosilene Reis Della Noce
Faculdade de Nutrição. ICS - UFPA – Orientadora

MSc. Vanda Heloiza Marvão Soares
FSCMP – Co-Orientadora

Prof Dra. Luisa Margareth Carneiro da Silva
Faculdade de Nutrição. ICS - UFPA – Membro

Esp. Josiane Medeiros Pompeu
FSCMP – Membro

RESUMO

Objetivo: Analisar conhecimentos e prática de mães adolescentes sobre a importância do aleitamento materno segundo critérios da Iniciativa Hospital Amigo da Criança. **Métodos:** Trata-se de um estudo de caráter observacional, descritivo e quantitativo realizado no alojamento conjunto de um hospital público localizado na cidade de Belém, Pará. A população-alvo foi constituída por puérperas adolescentes. Na coleta dos dados foi utilizado um formulário semiestruturado baseado nos 10 passos para o sucesso do Aleitamento Materno. **Resultados:** A idade de 17 anos, corresponde a 40% da amostra, 62% eram do interior do Pará, 51% tinham de 0 a 8 de anos de estudo, 53% das entrevistadas tiveram parto normal, 87% das puérperas eram primíparas. Acerca do pré-natal 72% das adolescentes realizaram 6 ou mais consultas e 51% referiram receber orientações sobre aleitamento durante o pré-natal. A maioria das mães (57%) revelou que o bebê foi colocado em contato pele a pele na primeira hora de vida, 64% revelaram precisar da ajuda de algum profissional no hospital para realizar a amamentação e 98% das puérperas se sentiram satisfeitas com o apoio para amamentar, de um profissional advindo do hospital. Uma parcela de 62% dos bebês encontrava-se em aleitamento materno exclusivo e 100% das mães afirmaram nenhuma oferta de tipo de bico artificial ao seu filho. Quanto aos sinais de identificação da necessidade em pôr o bebê para mamar, 60% revelaram que o colocaram ao seio com o sinal de choro. **Conclusão:** Primiparidade, escolaridade e tipo de parto foram observados como fatores que desfavorecem a prática do aleitamento materno.

Palavras chaves: gravidez na adolescência, aleitamento materno, puerpério.

ABSTRACT

Objective: To analyze the knowledge and practice of adolescent mothers on the importance of breastfeeding according to criteria of the Baby Friendly Hospital Initiative. **Methods:** This is an observational, descriptive and quantitative study conducted in the joint housing of a public hospital located in the city of Belém, Pará. The target population consisted of adolescent postpartum women. In the data collection, a structured form was used based on the 10 steps for the success of Breastfeeding, which defines the criteria for the full functioning of the Baby Friendly Hospital Initiative. **RESULTS:** The age of 17 years corresponds to 40% of the sample, 62% were from the interior of Pará, 51% had 0 to 8 years of schooling, 53% of the interviewees had a normal birth, 87% of the mothers were primiparous. About prenatal care 72% of adolescents had 6 or more consultations and 51% reported having received guidelines on breastfeeding during prenatal care. The majority of mothers (57%) reported that the baby was put on skin-to-skin contact in the first hour of life, 64% reported needing help from a professional in the hospital to breastfeed, and 98% of the mothers were satisfied with the professional breastfeeding support from the hospital. A proportion of 62% of the infants were exclusively breastfed, receiving no supplement and 100% of the mothers affirmed any type of artificial nozzle offer to their child. As for the signs of identification of the need to put the baby to breastfeed, 60% revealed that they placed it to the breast with the crying signal. **Conclusion:** Primiparity, schooling and type of delivery were observed as factors that discouraged the practice of breastfeeding.

Keywords: *pregnancy in adolescence, breastfeeding, postpartum period*

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. OBJETIVOS	9
2.1 Objetivo Geral	9
2.2 Objetivos Específicos	9
3. JUSTIFICATIVA	10
4. REVISÃO TEÓRICA	11
5. METODOLOGIA	14
5.1 Tipo de Estudo:	14
5.2 População de Estudo	14
5.3 Local de Estudo	14
5.4 Critérios de Inclusão e Exclusão	14
5.5 Coletas de Dados	14
5.6 Análise dos Dados	15
5.7 Riscos e Benefícios	15
5.8 Aspectos Éticos	15
6. ARTIGO CIENTÍFICO	17
7. REFERÊNCIAS	28
8. APÊNDICES	29

1. INTRODUÇÃO

A gravidez na adolescência é uma realidade em todo o mundo, o Brasil encontra-se em 4º lugar, em um *ranking* recente entre países da América Latina. Em cada grupo de mil meninas com idade entre 15 e 19 anos, 68 engravidam. (OPAS/OMS, 2018).

A gravidez nesse período acarreta inúmeros problemas sociais e emocionais ao adolescente, frente a isso, o índice de AME (Aleitamento Materno Exclusivo) preconizado até o 6º mês de vida pelo Ministério da Saúde, é baixo. Devido à baixa escolaridade, falta de uma rede de apoio familiar concreta e a própria imaturidade da fase, o desmame acontece de forma precoce.

A amamentação é muito além do que alimentar uma criança, é um momento de conexão entre mãe e filho que possui finalidade de promoção à saúde, estimulando um crescimento e desenvolvimento adequado para o bebê. O leite materno possui propriedades incríveis, como evitar o risco de diarreias e infecções respiratórias, diminuição do risco de alergias, redução das chances de obesidade no futuro, redução de custos financeiros ligados a alimentação da criança nos 6 primeiros meses de vida, além de conter todos os nutrientes que a criança precisa para se desenvolver de forma saudável e adequada nessa fase. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2009)

Em busca de incentivar a amamentação criou-se a iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), com o intuito de promover e proteger o aleitamento materno dentro dos hospitais. O hospital que recebe o selo deve seguir os 10 Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno que consiste em práticas como capacitar toda a equipe para o contato pele a pele na primeira hora de vida e a prática de Alojamento Conjunto.

A prática de Alojamento Conjunto propicia benefícios ao bebê e a mãe, favorecendo e estabelecendo o vínculo afetivo com os outros familiares junto à criança, incentivando a prática do aleitamento materno em livre demanda, fortalecendo o autocuidado e os cuidados junto ao recém-nascido associado à equipe multidisciplinar. O alojamento conjunto é indicado para mães e bebês clinicamente estáveis. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2016).

Segundo alguns indicadores, nascer em um Hospital Amigo da Criança faz a diferença no tempo de permanência da amamentação, pois a duração média do aleitamento materno exclusivo em crianças que nasceram nesses hospitais foi de 60,2 dias, contra 48,1 dias em crianças que não nasceram em Hospital Amigo da Criança. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2009).

Portanto, esse estudo poderá contribuir para o entendimento das mães a cerca da importância do aleitamento materno por meio das práticas realizadas em qualquer hospital da rede Amigo da Criança, e assim tornar este projeto conhecido e reconhecido por todos, para que o índice de amamentação entre as mães aumente e torne as futuras crianças saudáveis e sem grandes doenças ao longo da vida.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL:

Analisar os dados sobre o conhecimento de mães adolescentes em relação a importância do aleitamento materno segundo critérios da Iniciativa Hospital Amigo da Criança.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Identificar em que momento a mãe foi orientada sobre a importância do aleitamento materno;
- Identificar as informações e práticas recebidas pela mãe acerca do aleitamento materno durante o Alojamento Conjunto;
- Avaliar a prática do Alojamento Conjunto no hospital.

3. JUSTIFICATIVA

A amamentação é um ato muito importante e benéfico tanto para o bebê quanto para a mãe, uma vez que ajuda na recuperação do pós-parto, auxiliando a volta do útero ao tamanho normal, diminuindo assim o risco de hemorragias. Para o bebê, previne futuras alergias e atende todas as necessidades de nutrientes e sais minerais da criança até os 6 meses de idade. (BRASIL,2011)

Muito se sabe no meio acadêmico a respeito dos benefícios do aleitamento materno exclusivo durante os 6 primeiros meses de vida do lactente, entretanto há um grande número de mães que acabam não seguindo essa orientação ou não possuem informação sobre a importância do aleitamento exclusivo. No caso de mães adolescentes, muitas vezes essa informação não é passada de forma condizente com o seu entendimento e assim não é absorvida e aplicada.

Este projeto terá como público alvo, mães adolescentes internadas em Alojamento Conjunto, a fim de acompanhar como as informações sobre aleitamento materno são repassadas a esse público e quais são as maiores dificuldades.

4. REVISÃO TEÓRICA

ALEITAMENTO MATERNO

A amamentação é um ato muito importante e benéfico tanto para o bebê quanto para a mãe, ajuda na recuperação pós-parto, promovendo o desprendimento da placenta, contribuindo para a volta do útero ao tamanho normal. Com isso, também evita o sangramento excessivo e, conseqüentemente, que a mãe sofra de anemia. Para o bebê, previne futuras alergias e atende a todas as necessidades de nutrientes e sais minerais da criança até os 6 meses de idade. O leite materno é o alimento mais completo existente até os 6 meses de idade, ele possui quantidades adequadas de vitaminas, proteínas e gorduras. Tudo isso capaz de satisfazer, alimentar e promover o ganho de peso saudável em crianças. (REGO, 2015)

Apesar de conhecermos os inúmeros benefícios, os índices de desmame precoce ainda são altíssimos no Brasil. Para que a amamentação ocorra de forma efetiva a mulher deve ser informada dos inúmeros benefícios da mesma. Porém, não é somente isso que influenciará no êxito da amamentação, há muitos fatores envolvidos como o estado emocional da grávida, o local onde ela reside e como a família interfere nesse assunto através de crenças populares e mitos que cercam a amamentação. (VISINTIN, 2015)

Há vários aspectos relacionados ao estabelecimento da amamentação exclusiva durante os 6 meses, entre eles problemas decorrentes da pega incorreta da mama devido a um pré-natal escasso de informações a respeito: Os problemas vão desde fissuras mamilares a mastites graves, que precisam de tratamentos medicamentosos e isso acaba desanimando a mulher a prosseguir com a amamentação, devido a dor intensa e o sentimento de incapacidade em fazer dar certo o procedimento. (FUJIMORI, 2010)

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Outros fatores podem ser associados ao desmame precoce como a idade da mãe, grau de escolaridade, condições socioeconômicas, fatores socioambientais e emocionais. Mulheres que possuem um grau de escolaridade mais elevado tendem a amamentar por mais tempo que aquelas que não possuem. Quando inseridas no mercado de trabalho há o impasse de ter que voltar à rotina depois dos 4 meses de licença maternidade e isso interrompe o objetivo de alcançar os 6 meses que seria o mais adequado a ser feito, devido aos inúmeros benefícios para a saúde do bebê. (CAVALCANTI, 2014)

Quando se trata de mães adolescentes, há grandes complicações como o fato de se iniciar o pré-natal de maneira tardia, podendo ocorrer complicações, como um parto prematuro ou até mesmo a perda do bebê, entre outros aspectos como a maturidade emocional

de uma adolescente por vezes ainda não está construída, e/ou o abandono do parceiro e a não aceitação na família, que acaba gerando uma depressão pós-parto na qual atrapalha o processo de amamentar (MERINO, 2013).

A gravidez na adolescência é algo muito recorrente, a adolescente acaba passando por muitos transtornos e muitas dúvidas a respeito desse novo momento. O período de adolescência em si é considerado uma fase de incertezas e mudanças constantes, a adolescente grávida se vê como filha e de repente tendo que assumir um papel de mãe. A linguagem no mundo dos adolescentes também deve ser levada em conta ao tentar ser repassada qualquer informação, existe toda uma forma pedagógica para que a informação seja levada de forma coerente a adolescente grávida. Nesse estudo mostrou-se a importância de existir grupos de apoio para as grávidas nessa fase, pois assim, elas demonstraram maior comodidade em falar sobre o assunto e até mesmo se mostram dispostas a aprender novas informações entre si e a equipe multidisciplinar de saúde. (MENDONÇA, 2017)

HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA

A Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC) surgiu em 1991/1992 diante da importância do aleitamento materno para a mãe e bebê, ela foi lançada em ação conjunta do Fundo das Nações Unidas para a infância (Unicef) e Organização Mundial da Saúde (OMS). A IHAC tem como objetivo proteger, promover e apoiar a amamentação, com a missão de capacitar profissionais de saúde, mães e família a melhorar e incentivar a alimentação mais adequada na primeira infância. (LOPES, 2014)

Os profissionais de saúde, pertencentes a IHAC, são capacitados quanto ao manejo adequado do aleitamento materno e sua importância até o sexto mês de vida do bebê. A instituição para ganhar a certificação precisa seguir os Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno que consiste em estratégias para auxiliar quanto a importância dessa prática. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015).

ALOJAMENTO CONJUNTO

O Alojamento Conjunto é definido como um sistema hospitalar em que o bebê logo após o nascimento permanece junto a mãe no mesmo ambiente, 24 horas por dia até a sua alta hospitalar, estimulando assim a amamentação por livre demanda. Além disso fortalece o vínculo entre mãe e filho, diminuindo os riscos hospitalares e permite o aprendizado materno através do acompanhamento da equipe multidisciplinar.

Pesquisas atualmente mostram os resultados positivos do Alojamento Conjunto para a prevalência do aleitamento materno, devido ao maior tempo que a mãe permanece internada junto ao bebê durante as 48h, além de todo o aprendizado vivenciado durante esse período onde a mãe tem total autonomia para cuidar do seu filho, com a ajuda da equipe profissional presente. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014)

5. METODOLOGIA

5.1 TIPO DE ESTUDO: O presente estudo terá caráter observacional, descritivo com abordagem quantitativa.

5.2 POPULAÇÃO DE ESTUDO: A população de estudo são mães adolescentes na faixa etária de 13 a 17 anos e estejam internadas nas enfermarias de Alojamento Conjunto (ALCON) no período pesquisado.

5.3 LOCAL DE ESTUDO: O local de estudo será a Fundação Santa de Misericórdia do Pará, que é um órgão da administração indireta, vinculado à Secretaria de Estado de Saúde Pública, certificada como Hospital Amigo da Criança desde 1998.

Presta atenção a saúde do adulto em serviços ambulatoriais e de internação. É um hospital que atende 100% do SUS, está cadastrado como referência na atenção à gestante de alto risco e ao RN (PARÁ, 2017).

O cenário da coleta de dados será nas enfermarias de Alojamento Conjunto da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará denominadas Sant'Ana e Santa Teresinha, no período de fevereiro a março de 2019.

5.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Os critérios de inclusão da pesquisa serão:

- Mães adolescentes na faixa etária de 13 a 17 anos; que estejam internadas no ALCON com os seus bebês; que aceitem participar da pesquisa e assinem o Termo de Assentimento;
- Mães cujos responsáveis legais assinem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE);

Os critérios de exclusão da pesquisa serão:

- Mães adolescentes menores que 13 anos e maiores que 17 anos;
- Mães adultas;
- Mães nas primeiras 24 horas pós-parto;
- Apresentem algum tipo de contraindicação temporária ou permanente a amamentação;
- Que estejam com bebês internados na unidade neonatal;
- Que não aceitem assinar o TCLE serão excluídas da pesquisa.

5.5 COLETAS DE DADOS

Serão aplicados formulários (APÊNDICE A) elaborados pelo autor com perguntas fechadas e que foram baseadas nos 10 passos do sucesso do Aleitamento Materno, segundo a

Portaria Nº 1.153, de 22 de maio de 2014 que define os critérios para o pleno funcionamento da IHAC.

5.6 ANÁLISE DOS DADOS

Após a coleta, os dados dos formulários de pesquisa serão transferidos para planilha de Excel versão 2010 para serem analisados.

5.7 RISCOS E BENEFÍCIOS

Este estudo será de grande relevância para a Instituição Santa Casa pois abordará o resultado sobre alguns critérios para habilitação à IHAC e que podem trazer subsídios e manutenção do título.

O benefício para o pesquisador está em buscar conhecimento acerca do aleitamento materno e dos critérios para obtenção do título de hospital amigo da criança.

Para a sociedade os benefícios virão com os resultados da pesquisa que poderão ser publicados e tomados como relevantes para a melhoria de serviço de saúde.

Os riscos são referentes à quebra do anonimato e extravio de informações confidenciais. Para a redução destes riscos, o pesquisador compromete-se em zelar pelo sigilo das informações e abordar as participantes com rigor ético e responsabilidades. Outro risco está em expor as participantes de pesquisa ao constrangimento no momento da coleta de dados, para amenizar tais riscos o pesquisador se compromete em fazer uma abordagem discreta, em momentos com menor circulação de pessoas, como alunos e profissionais e fora do horário de visita.

5.8 ASPECTOS ÉTICOS

Este estudo seguirá todos os preceitos éticos previstos na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde (CNS/MS), que normatiza e regulamenta a pesquisa com seres humanos. O presente projeto será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará (FSCMP) e seguirá todas as orientações deste CEP.

Será aplicado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que é o documento importante para a análise ética de um projeto de pesquisa, segundo legislação brasileira.

Por se tratar de mães adolescentes será aplicado o Termo de Assentimento (TA), disponível em Apêndice “C”. Mesmo que a menor concorde com a sua participação na

pesquisa, ainda assim, será necessário o consentimento do responsável para aplicação do TCLE, para que a pesquisa seja assegurada e prossiga de acordo com os aspectos éticos.

A coleta de dados desta pesquisa só será realizada mediante a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa.

6. ARTIGO CIENTÍFICO

PUÉRPERAS ADOLESCENTES: CONHECIMENTOS E PRÁTICAS EM ALEITAMENTO MATERNO

ADOLESCENT PUERPERS: KNOWLEDGE AND PRACTICES IN BREASTFEEDING

Luciana da Silva, Acadêmica, Faculdade de Nutrição, Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, Brasil

Rosilene Reis Della Noce, M.Sc, Docente da Faculdade de Nutrição, Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, Brasil.

Vanda Heloiza Marvão Soares, M.Sc, Nutricionista, Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará, Belém, Pará, Brasil.

Autor correspondente: Luciana da Silva, R. Bernal do Couto, 1040 - Umarizal, Belém - PA, 66055-080

E-mail: avlis.luci@gmail.com Telefone: (91)980347013

Instituição: Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará, Belém, Pará, Brasil.

Declaração de conflito: o autor declara não haver conflitos de interesse

Fonte financiadora: próprio autor.

Número total de palavras: 2.057

Número total de tabelas: 4

PUÉRPERAS ADOLESCENTES: CONHECIMENTOS E PRÁTICAS EM ALEITAMENTO MATERNO

RESUMO

Objetivo: Analisar conhecimentos e prática de mães adolescentes sobre a importância do aleitamento materno segundo critérios da Iniciativa Hospital Amigo da Criança. **Métodos:** Trata-se de um estudo de caráter observacional, descritivo e quantitativo realizado no alojamento conjunto de um hospital público localizado na cidade de Belém, Pará. A população-alvo foi constituída por puérperas adolescentes. Na coleta dos dados foi utilizado um formulário semiestruturado baseado nos 10 passos para o sucesso do Aleitamento Materno. **Resultados:** A idade de 17 anos corresponde a 40% da amostra, 62% eram do interior do Pará, 51% tinham de 0 a 8 de anos de estudo, 53% das entrevistadas tiveram parto normal, 87% das puérperas eram primíparas. Acerca do pré-natal 72% das adolescentes realizaram 6 ou mais consultas e 51% referiram receber orientações sobre aleitamento durante o pré-natal. A maioria das mães (57%) revelou que o bebê foi colocado em contato pele a pele na primeira hora de vida, 64% revelaram precisar da ajuda de algum profissional no hospital para realizar a amamentação e 98% das puérperas se sentiram satisfeitas com o apoio profissional do hospital para amamentar. Uma parcela de 62% dos bebês encontrava-se em aleitamento exclusivo, sem receber nenhum complemento e 100% das mães afirmaram nenhuma oferta de tipo de bico artificial ao seu filho. Quanto aos sinais de identificação da necessidade em pôr o bebê para mamar, 60% revelaram que o colocaram ao seio com o sinal de choro. **Conclusão:** Primiparidade, escolaridade e tipo de parto foram observados como fatores que desfavorecem a prática do aleitamento materno.

Palavras chaves: gravidez na adolescência, aleitamento materno, puérperio

ABSTRACT:

Objective: To analyze the knowledge and practice of adolescent mothers on the importance of breastfeeding according to criteria of the Baby Friendly Hospital Initiative. **Methods:** This is an observational, descriptive and quantitative study conducted in the joint housing of a public hospital located in the city of Belém, Pará. The target population consisted of adolescent postpartum women. In the data collection, a structured form was used based on the 10 steps for the success of Breastfeeding, which defines the criteria for the full functioning of the Baby Friendly Hospital Initiative. **RESULTS:** The age of 17 years corresponds to 40% of the sample, 62% were from the interior of Pará, 51% had 0 to 8 years of schooling, 53% of the interviewees had a normal birth, 87% of the mothers were primiparous. About prenatal

care 72% of adolescents had 6 or more consultations and 51% reported having received guidelines on breastfeeding during prenatal care. The majority of mothers (57%) reported that the baby was put on skin-to-skin contact in the first hour of life, 64% reported needing help from a professional in the hospital to breastfeed, and 98% of the mothers were satisfied with the professional breastfeeding support from the hospital. A proportion of 62% of the infants were exclusively breastfed, receiving no supplement and 100% of the mothers affirmed any type of artificial nozzle offer to their child. As for the signs of identification of the need to put the baby to breastfeed, 60% revealed that they placed it to the breast with the crying signal.

Conclusion: Primiparity, schooling and type of delivery were observed as factors that discouraged the practice of breastfeeding.

Keywords: *pregnancy in adolescence, breastfeeding, postpartum period*

INTRODUÇÃO

Estudos comprovam a importância do aleitamento tanto para o bebê quanto para a mãe e a relevância em estabelecer esse vínculo nas primeiras horas de vida da criança¹, porém, presenciamos um pré-natal escasso de orientações para a mulher, refletindo em uma não efetivação de práticas adequadas.

A adolescência é uma fase de grandes mudanças, sejam elas hormonais, fisiológicas ou psicossociais. A gravidez nessa fase é vista como um problema de saúde pública, visto que pode acarretar vários problemas, pois há um risco biológico e a adolescente ainda não se encontra madura plenamente para gerar um filho, onde fatores como a desnutrição, pré-natal tardio, problemas sociais advindos da baixa adesão e dificuldade na continuação dos estudos em decorrência da gestação².

O pré-natal da adolescente deve ser qualificado, buscando estabelecer um vínculo e permitindo que os ensinamentos sejam absorvidos da melhor maneira possível³. O acompanhamento feito de forma adequada e efetiva faz com que a mãe se sinta confiante em amamentar, evitando assim o desmame precoce.

Diante do exposto, este trabalho tem por objetivo analisar os dados sobre o conhecimento e a prática de mães adolescentes sobre a amamentação, através de alguns critérios para o sucesso do aleitamento materno segundo Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC).

MÉTODOS

Tratou-se de um estudo de caráter observacional, descritivo e com abordagem quantitativa, realizado no Alojamento Conjunto (ALCON) de um hospital público localizado na cidade de Belém, Pará.

Para a realização do estudo a população-alvo foi constituída por 47 puérperas que estavam internadas no período de fevereiro a março, momento em que foi realizada a coleta de dados.

Foram incluídas nesta pesquisa as adolescentes na faixa etária de 13 a 17 anos que estavam internadas em alojamento conjunto com seus bebês, local escolhido com cenário da pesquisa; que estavam em bom estado de saúde física e psicológica, após pelo menos 24h do seu parto, sem restrição para amamentar seu bebê e acompanhada de algum responsável legal.

Foram excluídas aquelas cujos bebês estavam internados em alguma unidade neonatal, que apresentaram alguma contraindicação temporária ou permanente à amamentação e mães com menos de 24 horas pós-parto.

Para a coleta de dados foi aplicado um formulário semiestruturado com perguntas fechadas baseado nos critérios da IHAC⁴ e também questões referentes a escolaridade, tipo de parto e prática do aleitamento materno.

O preenchimento do formulário, a partir da entrevista, foi realizado pela própria pesquisadora, com cada mãe adolescente internada no período de fevereiro a março de 2019.

Após a coleta os dados foram transferidos para uma planilha do Excel 2010 onde foram contabilizados tabulados. De acordo com cada critério, os dados foram dispostos em tabelas e gráficos para análise e discussão.

O estudo foi realizado de acordo com as Resoluções nº 466/2012 e nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde após a aprovação pela gerência do cenário da pesquisa e do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará, onde foi aprovado com o nº 3.126.075/2019.

RESULTADOS

A idade predominante foi de 17 anos, que correspondeu a 40% da amostra (Tabela 1). A maioria das adolescentes residia no interior do Pará, um total de 62%. Quanto a questão de escolaridade, 51% tinham de 0 a 8 anos de estudo.

Observa-se conforme Tabela 2, que a maioria destas adolescentes tiveram parto normal (53%), eram primíparas (87%) e realizaram de 6 ou mais consultas de pré-natal (72%), conforme preconizado pelo Ministério da Saúde⁵.

Conforme a Tabela 3, 51% revelaram que foram informadas sobre o aleitamento durante o pré-natal; 57% informaram que o bebê foi colocado em contato pele a pele na primeira hora de vida; 64% revelaram precisar da ajuda de algum profissional no hospital para realizar a amamentação e 98% das puérperas se sentiram satisfeitas com o apoio profissional para amamentar advindo do hospital. Quanto ao aleitamento exclusivo, 62% dos bebês estavam em Aleitamento Materno Exclusivo (AME); 100% das mães afirmaram que não estão ofertando nenhum tipo de bico artificial ao seu filho. Quanto a interpretação dos sinais de fome do bebê, 60% revelaram que o colocaram quando há o sinal de choro.

TABELA 1: PERFIL DAS ADOLESCENTES PUÉRPERAS INTERNADAS NO ALCON DE UM HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA. BELÉM, (PA) 2019. (N=47)

IDADE (anos)		
	N	%
13 ANOS	1	2
14 ANOS	5	11
15 ANOS	8	17
16 ANOS	14	30
17 ANOS	19	40
CIDADE		
	N	%
BELÉM E REGIÃO METROPOLITANA	18	38
INTERIOR DO PARÁ	29	62
ANOS DE ESCOLARIDADE		
	N	%
0 - 8	24	51
9 - 11	20	43
12	3	6

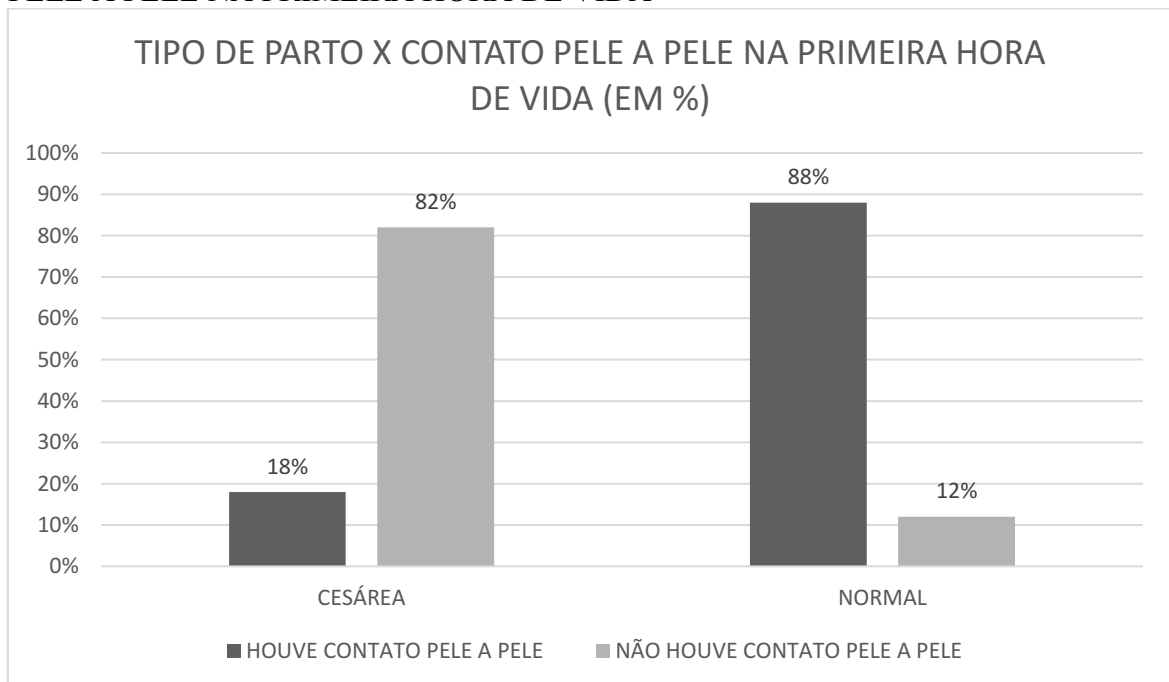
TABELA 2: INFORMAÇÕES SOBRE A GESTAÇÃO DE PUÉRPERAS ADOLESCENTES EM UM HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA. BELÉM, (PA) 2019. (N=47)

TIPO DE PARTO		
	N	%
CESÁREA	22	47
NORMAL	25	53
GESTAÇÃO ANTERIOR		
	N	%
SIM	6	13
NÃO	41	87
Nº DE CONSULTAS NO PRÉ-NATAL		
	N	%
0-5	13	28
>6	34	72

TABELA 3: CONHECIMENTO DE MÃES ADOLESCENTES ACERCA DO ALEITAMENTO MATERNO EM UM HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA. BELÉM, (PA) 2019. (N=47)

PERGUNTAS	SIM		NÃO					
	N	%	QUANDO ELE MOSTRA OS SINAIS		QUANDO ELE CHORA		DE ACORDO COM HORÁRIOS	
1. Você foi informado sobre o aleitamento materno no pré-natal?	24	51						
2. O bebê foi colocado em contato pele a pele após o nascimento?	27	57						
3. Você recebeu ajuda para amamentar no hospital?	30	64						
4. O bebê está em aleitamento exclusivo?	29	62						
5. O bebê está usando algum tipo de bico artificial? (Mamadeira, chupeta)	0	0						
6. Você está satisfeita com o apoio recebido pelos profissionais do hospital para amamentar?	46	98						
7. Em que momento você coloca o seu bebê para mamar?								
	N	%	N	%	N	%		
	11	23	28	60	8	17		

GRÁFICO 1: RELAÇÃO DO TIPO DE PARTO E A PREVALÊNCIA DO CONTATO PELE A PELE NA PRIMEIRA HORA DE VIDA



DISCUSSÃO

No Brasil a taxa de adolescentes grávidas está acima da taxa mundial, em cada grupo de mil meninas com idade entre 15 e 19 anos, 68,4 engravidam⁶. Nesta pesquisa encontrou-se dado semelhante onde a maioria das puérperas adolescentes estudadas encontram-se na faixa dos 17 anos de idade.

Dados coletados nesta pesquisa apontam também que o local de origem da maioria destas adolescentes é o interior do Pará, de onde demanda grande parte dos pacientes atendidos na FSCMP. Números do Ministério da Saúde (MS) apontam que as áreas rurais têm mais incidência de gestação nessa fase do que as capitais e regiões metropolitanas⁷. Um outro estudo da prevalência de aleitamento materno em mães adolescentes demonstra que, o local de origem e a gravidez na adolescência está associado à questão de baixa renda e pouca expectativa de vida em locais de área rural⁸.

O MS preconiza que o AME deverá manter-se até o sexto mês de idade, no entanto, um fator importante que tem relação com a manutenção da amamentação é a escolaridade pois, quem tem menos tempo de estudo tende a ofertar alimentos mais precocemente para seus filhos⁹. O tempo de estudo encontrado nas adolescentes puérperas deste estudo foi no máximo 8 anos, o que pode ter influência no reconhecimento da importância do aleitamento materno segundo Martinez e colaboradores¹⁰.

O início precoce da amamentação, dentro da primeira hora após o nascimento, protege o recém-nascido de possíveis infecções e ainda aumenta as chances de uma continuação bem-sucedida da amamentação. Há inúmeros fatores de risco que prejudicam esse início precoce, interrompendo assim a *golden hour*, como a prematuridade e o tipo de parto¹¹. O 4º passo para o sucesso do aleitamento materno⁴ visa essa ação não importando o tipo de parto e neste estudo pudemos notar essa diferença entre o contato pele a pele nas primeiras horas de vida e o tipo de parto realizado pelas puérperas, onde a maioria dos bebês que tiveram esse contato inicial eram de parto normal (88%).

A primiparidade se comparada a multiparidade pode ser considerada um fator de risco para o desmame precoce nos 6 primeiros meses de vida dos bebês¹², pois a falta de experiência com a amamentação faz com que essa mulher se sinta insegura e não se sinta capaz de amamentar o seu bebê apenas com o leite materno. Neste estudo vimos que a maioria delas eram primíparas (87%).

O MS preconiza que a gestante faça ao menos seis consultas durante o pré-natal, sendo preferencialmente, uma no primeiro trimestre, duas no segundo e três no terceiro trimestre da gestação, onde serão feitos os exames de rotina e todo o aconselhamento à gestante⁵. 72%

tiveram seis ou mais consultas no pré-natal, apresentando um número bem expressivo, já que, 62% eram do interior do estado, onde o sistema de saúde é considerado precário e de difícil acesso¹³.

As orientações prestadas durante o pré-natal são importantes para o possível sucesso do aleitamento materno, nesse período a mãe tem as primeiras informações acerca da prática e começa a decisão em amamentar ou não o bebê¹⁴. Por isso, a importância de uma orientação eficaz durante esse período reflete em bons índices de sucesso do AME. No grupo do estudo, 51% das puérperas indicaram que foram informadas sobre assunto durante o pré-natal.

Todas as mães afirmaram que não oferecem nenhum tipo de bico artificial (mamadeiras, chupetas e etc) ao bebê, essa atitude é considerada ideal, seguindo assim o 9º passo para o sucesso do aleitamento materno⁴, pois crianças que fazem uso de chupeta são amamentadas com menos frequência, contribuindo para o desmame precoce e também para a ocorrência de “confusão de bicos” onde o ato de sugar é completamente diferente entre a chupeta/mamadeira e o seio materno, causando um desinteresse do bebê na amamentação, por achar dificuldade no ato da sucção, pois na mamadeira não ocorre tal dificuldade, já que o fluxo é contínuo¹⁵.

A respeito do aleitamento exclusivo, 62% dos bebês estavam sendo amamentados pelas mães sem receber nenhum complemento. As razões mais recorrentes para a interrupção da amamentação precocemente são: uso de chupetas, dificuldades em amamentar e as fissuras mamilares e a questão em delimitar horários para as mamadas¹⁶.

CONCLUSÃO

O presente trabalho evidenciou que a escolaridade influenciou para que a mãe não percebesse a importância das informações do pré-natal acerca do aleitamento materno, sendo assim o nível de escolaridade um fator de risco ao AME.

Concluiu-se que o tipo de parto influenciou no sucesso do 4º passo para o sucesso do aleitamento materno, onde os bebês de parto cesariano não tiveram acesso a amamentação na primeira hora de vida se comparado ao parto normal.

A primiparidade e a adolescência também foram observados como fatores de risco a prática do aleitamento, pois é uma fase de muitas dúvidas e inseguranças.

Sendo assim, vê-se a necessidade de investir em políticas públicas eficientes para a prevenção da gravidez na adolescência.

REFERENCIAS

1. Pontes, E. et al (2018). A Importância do Aleitamento Materno nos Primeiros Seis Meses de Vida. *International Journal of Nutrology*, 11(S 01), Trab22.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018.
3. Mendonça G, Silva M, Abreu L, Viana R, Rocha F, Ferreira A. Leitura do mundo de gestantes adolescentes: descobrindo universo vocabular baseado no círculo de cultura. **Saúde**: Santa Maria, 2017 janeiro-abril [acesso em 09 de dezembro de 2018]; 43(1). Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revistasauade/article/view/23410>.
4. Brasil. Portaria nº 1.153, de 22 de maio de 2014. Redefine os critérios de habilitação da Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), como estratégia de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno e à saúde integral da criança e da mulher, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Ministério da Saúde. 22 mai 2014.
5. Brasil. PORTARIA Nº 570, DE 1º DE JUNHO DE 200. Ministério da Saúde. 1 jun 2000.
6. Organização das Nações Unidas Brasil, 2018. Taxa de gravidez adolescente no Brasil está acima da média latino-americana e caribenha. Acesso em 10 fev 2019. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/taxa-de-gravidez-adolescente-no-brasil-esta-acima-da-media-latino-americana-e-caribenha>.
7. Senado Federal, 2017. Gravidez precoce ainda é alta, mostram os dados. Acesso em 6 jun de 2019. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/especiais/especial-cidadania/gravidez-precoce-ainda-e-alta-mostram-dados/gravidez-precoce-ainda-e-alta-mostram-dados>.
8. Gusmão, A.M., Schermann, L.B., BÉRIA, J.B., Gigante, L.P., Leal, A.F. Prevalência de aleitamento materno exclusivo e fatores associados: estudo transversal com mães adolescentes de 14 a 16 anos em Porto Alegre, RS. *Cien Saude Colet* [periódico na internet] (2012/Jul) [Citado em 13/06/2019]. Está disponível em: <http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/prevalencia-de-aleitamento-materno-exclusivo-e-fatores-associados-estudo-transversal-com-maes-adolescentes-de-14-a-16-anos-em-porto-alegre-rs/10608?id=10608>.
9. Campos Martins Machado, M, Franklin Assis, K, de Cássia Carvalho Oliveira, F, Queiroz Ribeiro, A, Amaral Araújo, RM, Faisal Cury, A, Priore, SE, do Carmo Castro Franceschini, S. Determinantes do abandono do aleitamento materno exclusivo: fatores psicossociais.

- Revista de Saúde Pública [Internet]. 2014;48(6):985-994. Recuperado de: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=67237028016>.
10. Martinez E.Z., Roza D.L., Caccia-Bava M.C., Achar J.A., Dal-Fabbro A.L. Gravidez na adolescência e características socioeconômicas dos municípios do Estado de São Paulo, Brasil: análise espacial. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 27(5):855-867, mai, 2011
 11. Esteves T, Daumas R, Oliveira M, Andrade C, Leite I. Fatores associados à amamentação na primeira hora de vida: revisão sistemática. *Rev Saúde Pública* 2014;48(4):697-703
 12. Figueiredo S, Mattar M, Abrão A. Hospital Amigo da Criança: prevalência do aleitamento materno exclusivo aos seis meses e fatores intervenientes. *Revista da Escola de Enfermagem*, v. 47, n.6, p. 1291-1297, 2013.
 13. Silva, C.R, Cordoni Júnior, L., Carvalho, B.G., Nunes, E. F. Dificuldade de acesso a serviços de média complexidade em municípios de pequeno porte: Um estudo de caso. *Cien Saude Colet* [periódico na internet] (2016/Nov). [Citado em 14/06/2019]. Está disponível em: <http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/dificuldade-de-acesso-a-servicos-de-media-complexidade-em-municipios-de-pequeno-porte-um-estudo-de-caso/15975?id=15975>.
 14. Nascimento V, Oliveira M, Alves V, Silva K. Associação entre as orientações pré-natais em aleitamento materno e a satisfação com o apoio para amamentar. *Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.*, Recife, 13 (2): 147-159 abr. / jun., 2013.
 15. Brasil. Ministério da Saúde. *Saúde da Criança: Nutrição Infantil Aleitamento Materno e Alimentação Complementar*[livro online]. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009 [acesso em 02 jun 2019]. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_nutricao_aleitamento_alimentacao.pdf
 16. Vieira GO, Martins CC, Vieira TO, de Oliveira NF, Silva LR. Factors predicting early discontinuation of exclusive breastfeeding in the first month of life. *J Pediatr (Rio J)*. 2010;86(5):441-444

7. REFERÊNCIAS

BELARMINO G, et al. Risco nutricional entre gestantes adolescentes. Acta Paul Enferm 2009;22(2):169-75. Disponível em: www.scielo.br . Acesso em: 10 ag. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília: Ministério da Saúde; 2009.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas Saúde do adolescente: competências e habilidades / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2008.

FUJIMORI E. et al. Aspectos relacionados ao estabelecimento e a manutenção do aleitamento materno exclusivo na perspectiva de mulheres atendidas em uma unidade básica de saúde. Interface - Comunic. Saúde, Educ. n. 14, v. 33, p. 315 – 27. 2010. Disponível em: www.scielo.br Acesso em: 10 ag. 2017.

Lopes SS, Laignier MR, Primo CC, Leite FM. Iniciativa Hospital Amigo da Criança: avaliação dos Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno. Rev. paul. pediatr. [Internet] 2013;31(4) [acesso em 13 mar 2014]. Disponível: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-05822013000400011>.

MENDONÇA G. et al. Leitura do mundo de gestantes adolescentes: descobrindo universo vocabular em baseado no círculo de cultura. Santa Maria, v. 43, n.1, p. 225-232, jan/abr.2017 Disponível: <https://periodicos.ufsm.br/revistasauade/article/view/23410> Acesso em: 29 out. 2018

Ministério da Saúde (BR). Relação dos Hospitais Amigos da Criança - Brasil - 2014. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2015

REGO, J Aleitamento Materno. São Paulo: Atheneu, 2015.

VISINTIN A, et al. Avaliação do conhecimento de puérperas acerca da amamentação. Revista Enferm. Foco 2015; 6 (1/4): 12-16. Disponível em: <http://revista.portalcofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/570/252> Acesso em: 10 ag. 2017

8. APÊNDICES

APÊNDICE A: FORMULÁRIO DE PESQUISA

Nº: _____

Idade: _____

Escolaridade: _____

Número de consultas pré-natal realizadas: _____

Número de gestações anteriores: _____

1- Você foi informada sobre o aleitamento materno no pré-natal?

Sim Não

2- O bebê foi colocado em contato pele e pele após o nascimento

Sim Não

3- Você recebeu ajuda para amamentar

Sim Não

4- O bebê está em aleitamento exclusivo

Sim Não

5- Em que momento você coloca o seu bebê para mamar

Quando ele mostra sinais

Quando ele chora

De acordo com horários

Outros

6- O bebê está usando algum tipo de bico artificial (mamadeira, chupeta)

Sim Não

7- Você está satisfeita com o apoio recebido pelos profissionais de saúde para amamentar?

Sim Não

APÊNDICE B: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
FACULDADE DE NUTRIÇÃO

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado (a) de forma alguma. Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do do Núcleo de Medicina Tropical da Universidade Federal do Pará, localizado no Endereço: Núcleo de Medicina Tropical, 1o andar, Av. Generalíssimo Deodoro, 92 – Umarizal CEP 66.055-240 Belém - PA.

Título do Projeto: AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE MÃES ADOLESCENTES ACERCA DO ALEITAMENTO MATERNO EM UM HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA.

O estudo pretende avaliar o conhecimento de mães adolescentes que estejam internadas em um Hospital Amigo da Criança acerca do aleitamento materno. Esta coleta será realizada mediante sua livre aceitação e assinatura do deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os benefícios desta pesquisa envolvem identificar possíveis fatores que interferem na amamentação, o objetivo principal é ter informações que futuramente possam melhorar o atendimento, para que as doenças infantis reduzam e principalmente a mortalidade. Em qualquer etapa do estudo você poderá ter acesso ao pesquisador responsável para esclarecimento de quaisquer dúvidas, assim como total liberdade de sair da pesquisa caso não queira mais participar, sem qualquer prejuízo ao seu tratamento na Instituição. Os dados coletados serão mantidos sob sigilo, avaliados e utilizados apenas para esta pesquisa e você não será recompensado com qualquer tipo de pagamento por ter participado.

Pesquisador Responsável: Luciana da Silva

Endereço: Cidade Universitária Prof. José da Silveira Neto - Campus Profissional III - Complexo Saúde Rua Augusto Corrêa, 01, Guamá, Belém, Pará

Telefones para contato: (91)980347013

Assinatura do voluntário/representante legal

Consentimento Livre e Esclarecido

Eu, _____ declaro que li as informações e recebi explicações sobre a pesquisa intitulada, "AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE MÃES ADOLESCENTES ACERCA DO ALEITAMENTO MATERNO EM UM HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA". Sentindo-me perfeitamente esclarecido da pesquisa e de possíveis desconfortos. Declaro ainda que, por minha livre e espontânea vontade, aceito participar da pesquisa cooperando assim com a coleta de material para exame.

Belém-Pará ____ / ____ / ____.

Assinatura do voluntário/representante legal

APÊNDICE C: TERMO DE ASSENTIMENTO

TERMO DE ASSENTIMENTO

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa “**AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE MÃES ADOLESCENTES ACERCA DO ALEITAMENTO MATERNO EM UM HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA**”. Nesta pesquisa pretendemos “Identificar se a mãe foi orientada acerca do aleitamento materno durante o pré-natal.”.

Para esta pesquisa adotaremos o (s) seguinte (s) procedimento (s): aplicaremos um questionário com perguntas fechadas. Para participar desta pesquisa, o responsável por você deverá autorizar e assinar um Termo de Consentimento. Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido (a) em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se. O responsável por você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido (a) pelo pesquisador que irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Você não será identificado em nenhuma publicação. Esta pesquisa apresenta risco mínimo (ou risco maior que o mínimo, se for o caso), isto é, o mesmo risco existente em atividades rotineiras como conversar, tomar banho, ler e etc. Apesar disso, você tem assegurado o direito a ressarcimento ou indenização no caso de quaisquer danos eventualmente produzidos pela pesquisa. Os resultados estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a permissão do responsável por você. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos. Este “Termo de Assentimento” encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você.

LUCIANA DA SILVA
(91) 980347013
avlis.luci@gmail.com

Eu, _____, portador (a) do documento de Identidade _____ **(se já tiver documento)**, fui informado (a) dos objetivos da presente pesquisa, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e me retirar do estudo a qualquer momento sem qualquer prejuízo, e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar se assim o desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar dessa pesquisa. Recebi uma cópia deste termo de assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Belém, ____ de _____ de 20__.

Assinatura do (a) menor